



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS- UNICAMP
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS- FCA

Orientador: Luiz Eduardo Gaio

Mariana Bonin

UMA ANÁLISE DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de alfabetização financeira dos estudantes de graduação do estado de São Paulo e comparar o desempenho financeiro dos alunos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis (cursos da área de negócios) em relação aos alunos dos demais cursos. Foi apresentado o conceito de alfabetização financeira abordado pelo autor OECD (2013) como o conjunto dos constructos: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Além disso, foram explanados os conceitos dos termos alfabetização financeira e educação financeira, pontuando as diferenças entre eles. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário adaptado do autor (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2018) para uma amostra de 152 estudantes de graduação das universidades selecionadas para compor a amostra da pesquisa. O tratamento dos dados foi feito através de testes estatísticos. Os resultados da pesquisa mostraram que não há uma variação significativa entre os níveis de alfabetização financeira dos alunos da área de negócios em relação aos alunos das demais áreas. O principal fator que dificultou a validação dos resultados foi a discrepância entre a quantidade de respondentes da área de negócios em relação as demais áreas. Por fim, foi sugerido o aumento da amostra abordando universidades dos demais estados do Brasil, para se obter um estudo que contemple a avaliação do desempenho financeiro dos universitários brasileiros.

Palavras-chave: Alfabetização financeira, atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

INTRODUÇÃO

A instrução financeira e efetiva aplicação dos conhecimentos financeiros são fatores essenciais aos indivíduos no cenário financeiro e econômico cada vez mais complexo. Quando se trata da gestão das finanças pessoais são feitas recomendações como: elaboração de um orçamento, o hábito de poupança, o consumo consciente, o uso adequado do crédito, o planejamento da aposentadoria, a realização da reserva de emergência e aplicação de capital em investimentos adequados. Essas ações são feitas com o propósito de obter um equilíbrio nas finanças pessoais, o que influencia na diminuição dos riscos de inadimplência e aumento dos lucros, gerando impactos positivos no bem-estar dos cidadãos.

Apesar disso, um estudo do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) feito em janeiro de 2019 constatou que o número de brasileiros inadimplentes era de 62,08 milhões. A mesma pesquisa também mostra os dados de endividamento dos jovens, que era de 43,7% dos indivíduos da faixa etária de 24 a 29 e 16,8% dos jovens de 18 a 24 anos. Considerando os dados de inadimplência dos jovens, o presente estudo se propõe avaliar a alfabetização financeira de uma amostra de universitários, já que a maior parte da população dos estudantes de graduação é composta por jovens. Portanto, esse estudo será relevante na elaboração de políticas públicas que visam promover a alfabetização financeira desse público, além de sua contribuição no meio acadêmico.

A alfabetização financeira é conceituada por OECD (2013) como o conjunto de três pilares: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Ou seja, não se restringe a educação financeira, mas também o desempenho financeiro que o indivíduo tem nas tomadas de decisões. Por outro lado, o termo educação financeira se refere apenas ao conhecimento financeiro sem considerar a efetiva aplicação dele nas finanças pessoais, ou seja, os termos alfabetização financeira e educação financeira não são considerados sinônimos.

É relevante pontuar que os cursos de graduação da área de negócios (Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas), apresentam a grade curricular composta por disciplinas que oferecem uma base de educação financeira como: matemática financeira,



contabilidade, economia, gestão de custos, orçamentos, riscos e investimentos. Contudo, é válido questionarmos se os alunos dos cursos da área de negócios aplicam os conhecimentos financeiros aprendidos na graduação em suas finanças pessoais, o sugere que eles apresentam um desempenho financeiro superior aos alunos dos demais cursos.

Em vista disso, a pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Os alunos dos cursos da área de negócios têm maiores níveis de alfabetização financeira em comparação aos alunos dos demais cursos?

Após definir a pergunta central do estudo, são apresentados os objetivos da pesquisa. O objetivo geral é avaliar o nível de alfabetização financeira de uma amostra de alunos de universidades do estado de São Paulo. O objetivo específico é analisar se os estudantes dos cursos de Administração, Economia e Contabilidade apresentam maiores níveis de alfabetização financeira em relação aos alunos das demais áreas.

A pesquisa está estruturada em cinco capítulos organizados da seguinte forma: a introdução contém a justificativa, visão geral do tema, definição do problema e os objetivos do estudo. O referencial teórico é composto pelo levantamento de autores que abordam o tema alfabetização financeira e explicam a avaliação da atitude, comportamento e conhecimento, além da delimitação da hipótese do estudo. Os métodos mostram como foram realizadas a coleta, tratamento e análise dos dados e o último capítulo apresenta os resultados do estudo.

MÉTODOS

O universo da pesquisa é formado por estudantes de graduação de universidades públicas e privadas do estado de São Paulo. As universidades selecionadas para compor a amostra do estudo são: UNICAMP, USP, UNESP, UFSCAR, UNIFESP, UFABC, UNIP, ESTÁCIO, UNINOVE, PUC, ANHANGUERA, ANHEMBI. Foram desconsideradas as respostas dos indivíduos não alinhados com o público alvo da pesquisa. A amostra foi composta por 152 respondentes, desse total 39 são alunos da área de negócios (26% dos respondentes) e 113 são alunos das demais áreas (74% dos respondentes).



RESULTADOS OBTIDOS

O objetivo da pesquisa foi avaliar o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários que atuam no estado de São Paulo, e assim, analisar os diferentes graus de conhecimento, atitude e comportamento financeiro dos estudantes, diferenciando-os por universidades públicas e privadas. O estudo obteve 152 respostas válidas, que foram coletadas pelo questionário aplicado via mídias sociais universidades com maiores estudantes do estado referido.

Realizamos tratamento dos dados coletados, aplicação da metodologia, validação dos constructos e do modelo de Alfabetização Financeira. Ao analisar os dados coletados, não foi possível validar que a principal hipótese da pesquisa, pois não foi encontrado uma real variância entre o nível de alfabetização financeira entre os estudantes de universidade pública e privada. Além disso, ao analisar constructos de Atitude Financeira e Conhecimento Financeiro, também não houve uma variância significativa e validação de uma diferença real entre os dois grupos.

A única hipótese que pode ser realmente validada é que os estudantes de universidades públicas obtiveram um melhor nível no constructo de Comportamento Financeiro aos estudantes de universidades privadas. Além disso, ao realizar as divisões dos grupos e clusters, conseguimos encontrar uma grande diferença entre o número de alunos no grupo de alto nível de alfabetização financeira e baixa alfabetização financeira, na qual, a maior dos estudantes de universidade pública se encontravam no grupo com nível alto, enquanto os de universidade privada, no de baixo nível de alfabetização financeira.

Ao avaliar o nível de alfabetização dos estudantes universitários brasileiros, abrangendo universidades públicas e privadas, a pesquisa possui uma contribuição social pois indica o nível de alfabetização financeira dos estudantes. Esses resultados discutidos na pesquisa podem servir de insumos para políticas públicas ou de estruturação curricular de universidades e escolas, devido a identificação do nível financeiro dos estudantes pesquisados.

Podemos citar que a quantidade reduzida de respondentes e a discrepância entre os números de respostas dos estudantes de universidades públicas e privadas foi o principal fator que dificultou a realização da pesquisa e análise, pois apenas conseguimos coletar a



informação de uma pequena amostra dos universitários do estado de São Paulo. Isso se deve que a pequena quantidade de respondentes impactou significativamente na validação dos constructos, e discrepância do número de resposta dos dois grupos em uma análise quantitativa e descritiva mais assertiva. Para uma melhor análise, sugerimos a ampliação da amostra abordando universidades dos demais estados do Brasil, a fim de realizarmos comparativos dos níveis de alfabetização financeira de universitários.

A pesquisa trará benefícios para a sociedade, por possibilitar a avaliação do nível de alfabetização dos estudantes universitários do estado de São Paulo. Seus resultados poderão servir de insumos para políticas públicas ou de estruturação curricular dos cursos das universidades mudar a forma de ensino. Além da contribuição para o meio acadêmico.

A limitação encontrada na pesquisa foi o número limitado de respondentes e por ter sido de forma online, pode ser um fator que trouxe um viés para a pesquisa.

Por fim, apresentamos a sugestão de ampliar a amostra abordando universidades dos demais estados do Brasil, a fim de realizarmos comparativos dos níveis de alfabetização financeira de universitários de diferentes estados do Brasil.